

CORREIO

DE GUIMARÃES



LITERATURA - PAG.4

I Ciclo de Literatura Lusófona em Setembro

HISTÓRIA - PAG.5

Associação Veteranos Lanceiros de Portugal quer Museu Militar



“Convívios na Misericórdia” – A nova parceria entre a Associação Convívio e a Misericórdia de Guimarães



MUZZUM – O festival de música que deu a conhecer os novos talentos de Guimarães

PAG.3



Como se vivia a “Batalha das Flores” em Guimarães- Pág. 3

contextile 2020



Contextile 2020 – Fusões de cultura Pág.6

A nova cronista musical do Correio de Guimarães. Inez Guise Pág.3



Paulo Freitas do Amaral – Diretor

Expressões cheias de preconceitos que se falam e que magoam os outros

Sei que ao escrever este artigo mexo com sentimentos por vezes de orgulho que são difíceis de acatar por necessitar de uma dose de humildade de cada um de nós e que por muitas vezes o nosso sentimento de pertença e de “bairrismo” a uma terra não permite ultrapassar porque nos toca directamente no coração.

Não sou politicamente correto nem me interessa sê-lo, se presenciar silenciosamente a discriminações e preconceitos que se passam de forma subliminar numa anedota preconceituosa contada a uma criança, numa reacção no futebol ou no batismo de certos bairros sociais perto de onde moro e que magoam os meus concidadãos. Nestes casos e noutros, não me calo, nem me calarei...

No entanto ao falar de discriminação, estigmas e mesmo em alguns casos de racismo, cada agente político terá que fazer o seu papel em cada terra onde vive e onde vive a Liberdade, não fechando os olhos a todas as formas de preconceitos, fingindo que as minorias não são discriminadas e estigmatizadas e que tudo é cor-de-rosa ...

Nascer num bairro, numa cidade com um nome que classifica um determinado cidadão só porque nasceu num bairro apelidado como “jagunços” ou “planeta dos macacos” é algo que deveria incomodar cada um de nós e que deveria incomodar quem tem responsabilidades na organização da nossa cidadania.

Se no nosso quotidiano tivermos o cuidado de ignorar comentários ou piadas discriminatórias subliminares, passarmos a ser mais racionais em questões de sentimentos desportivos bairristas assolapados e que facilmente descambam e chamarmos os locais pelos nomes respectivos ex: “Bairro da Nossa Senhora da Conceição”, estaremos a contribuir para a felicidade de uma comunidade que ultrapassou tempos de outrora em que o preconceito era vigente e que lutou com nobreza por princípios de Liberdade conquistando com o 25 de Abril valores de igualdade e fraternidade.

Estas atitudes quotidianas de cada um de nós valem muito mais do que grandes letreiros ou faixas em praças públicas que toda a gente lê mas que não mudam a realidade.

As pequenas atitudes do nosso dia-a-dia que evitam discriminações, essas sim, valem ouro, valem a mudança de mentalidades e a integração de todos os que são diferentes mas iguais a nós, com paz e harmonia, sem discriminar, sem magoar ninguém...

A Santa Casa dividida entre D. Miguel e D. Pedro

As lutas liberais e miguelistas em Portugal completaram um ciclo de oito anos no seu total.

Todo o Portugal se dividiu entre apoiantes de D. Pedro e D. Miguel. Guimarães mergulhou nesta luta de forma intensa. Infelizmente é um período pouco estudado em Guimarães mas com grande interesse pois são mais que muitas as peripécias, as batalhas e as estratégias políticas que se deram no berço da nação. Houve muitas crueldades cometidas; mortos, feridos, bens confiscados, terras abandonadas, roubo, fogo posto, lares desfeitos, etc..etc...A Misericórdia de Guimarães não foi exceção e talvez tenha tido neste período a fase mais difícil de toda a sua História. Na sessão da Mesa Administrativa de 1826 foi constatada a afluência de feridos no Hospital, resultado de uma das batalhas mais sangrentas com mortos no Toural e um pouco por toda a cidade, devido a um confronto em plena cidade entre liberais e miguelistas. O medo assolou toda a cidade e nas semanas consequentes a cidade ficou deserta, tal era o receio das pessoas irem à rua...parecendo que uma pandemia teria chegado a Guimarães....A Mesa Administrativa confrontada com o auxílio a tantos feridos militares deliberou:“que se suspendessem as rações e esmolas e mais se não admitissem entevados e inválidos”“que se despedissem do Hospital os doentes de queixas venéreas e os incuráveis...”Mas o que podemos constatar de mais cruel foi a perseguição exercida contra todos quanto fossem de ideologia contrária ou seja despediam-se funcionários e riscavam-se Irmãos conforme fosse liberais ou miguelistas.Na sessão de 4 de Agosto de 1828 da Mesa por saber-se que os médicos da Misericórdia António Joaquim Ferra de Castro e Manuel José Faria estarem presos por serem liberais foram imediatamente substituídos dos quadros da Santa Casa.O capelão e o sacristão mor Padre Francisco Xavier Pereira Guimarães foram igualmente substituídos por desafeto a D. Miguel. Outro capelão do coro chamado Padre António Luís Carvalho Reis por ter ímpetos constitucionalistas foi igualmente “despedido” da Misericórdia.

O boticário vimaranense Teotónio Ferreira da Cunha Carvalho que tomou armas no Porto contra D. Miguel, deixou também de colaborar com a Santa Casa por Ordem da mesa Administrativa.

A 18 de Março de 1829 procedeu-se a uma depuração no rol dos Irmãos. Todo o que era suspeito de ser liberal, era apelidado de maçónico e riscado de Irmão da Misericórdia.

Quando os ventos políticos mudaram, a folha 62 V. do códice 14 foi traçada em trinta linhas, para ocultar os nomes ai escritos, e os dizeres inflamados à causa de D. Miguel.Mas como a vida dá muitas voltas e a sorte política muda à velocidade da luz, sucedeu-se à perseguição Miguelista, o ajuste de contas Pedrista ou Liberal.

Em 1834 são restituídos aos seus lugares os antigos empregados, o mesmo sucedendo com os irmãos riscados.No requerimento do Reverendo Francisco Xavier Guimarães referido anteriormente, um dos capelães expulsos, se dá a razão legítima da sua readmissão:

“Não era agora crime o que então tal era apelidado”

O mesmo fundamento é apresentado pelos Irmãos aos quais haviam dado baixa do rol da Irmandade:

“Não podendo esse suposto crime ser causa suficiente para serem riscados.... Acrescendo que tal crime não existia, sendo pelo contrário uma virtude resistirem à usurpação, conservando o juramento de fidelidade prestado à causa legítima da Rainha e que da mesma forma não podiam atender a outras causas, por tudo o que parecia se deviam restituir, como se nunca fossem riscados, ao número dos Irmãos desta Santa Casa”

(arq.da Mis. Códice 14, fis. 138 e 142)

Sem embargo a readmissão foi realizada na sessão imediata.

O período após as lutas liberais continua extremamente complicado pois a causa miguelista instalada na Mesa Administrativa contraiu dívidas em prol do apoio às campanhas militares de D. Miguel. Este assunto será abordado também numa crónica posterior do “Correio de Guimarães”





Festival Muzzum

descoberta de novos talentos vimaranenses

No propósito de abrir à sociedade em que está inserida, constante do programa que tem vindo a ser realizado, vamos apresentar um novo evento de encontros com a Cultura denominado “MUZZUM”.

Trata-se de um festival que consiste numa série de quatro concertos com vista a promover novos talentos vimaranenses, promovido pelo Museu da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães e decorrerá no seu Claustro de 23 de Julho a 13 de Agosto de 2020.

Nesta a primeira edição deste evento organizado pela Misericórdia de GuiFestival MuZuum



Zé Miguel Lopes é o cantor mais novo do MUZZUM mas também aquele que quer dar um passo igual ao da sua voz e viajar para Londres em busca de uma carreira musical profissional à semelhança de outros artistas vimaranenses que o fizeram para se poderem mostrar como é o caso de Sofia Escobar. Com um timbre invulgar e um à vontade no Soul e nos Blues, Zé Miguel Lopes merece a sua presença on-line ou nos claustros do Museu da Misericórdia no dia 13 de Agosto. Zé Miguel Lopes - Um nome a reter pois terá uma grande probabilidade de vingar em qualquer parte do mundo.



Ricardo Pinto é nascido em 1997, da periferia da Suíça para o mundo, o artista Ricardo Pinto desde cedo começa a sua viagem na busca de identificação musical. Aos 8 anos aborda para a cidade de Guimarães onde encontraria a sua paixão.

Desde criança demonstrou muita ambição inserindo-se em todo o tipo de atividades que lhe aparecessem à frente e depois de inúmeras tentativas na busca da sua derradeira aspiração foi então que, com 10 anos, começou a aprender guitarra e a rascunhar já os seus primeiros acordes. Quatro anos mais tarde, com já 14 anos e após a visível obsessão com música,

Ricardo entrou para a Workshop Escola de Música na qual consolidou os seus conhecimentos para o seu futuro. Com 15 anos, e no âmbito da apresentação de alunos da Workshop, Ricardo inicia a sua presença em palco e desde esse momento Ricardo embarca numa aventura iniciando aulas de expressão vocal um ano mais tarde e tentando definir-se como músico e pessoa. Aos 17 anos Ricardo despede-se da escola e parte para o mundo real.



Inez Guise estudou na Escola Francisco de Holanda, aprendeu a cantar sozinha e teve uma banda chamada “Consumo”. João Vieira estudou no Liceu de Guimarães, aprendeu a tocar violino e guitarra com o Marco Ferreira. Pertenceu a uma banda chamada Camel Toy e já tocou em vários festivais. Juntos fazem os Undercover.

Neste evento todos os artistas são todos vimaranenses pretendendo-se promover novos talentos musicais da cidade. Os concertos foram transmitidos em direto através da página da Santa Casa e ainda se encontram disponíveis, tendo sido o público reduzido a somente 20 pessoas e cumprindo todas as normas da DGS.

Vera Lima e Mário Bruno



Nascida e criada em Guimarães. Desde pequena que ouve fado em casa pela sua irmã mais velha. Na sua casa, repleta de artistas amadores, surge o bichinho pelas artes. Aos 9 anos canta pela primeira vez o Barco Negro para uma plateia, numa altura em que o fado ainda estava voltado e conotado para gente mais velha. Aos 25 anos decide concorrer ao The Voice Portugal, com Fado, chegando às galas em direto. Em 2016 vence o BragaFado e a partir daí não mais parou. Seguiram-se inúmeros palcos em Portugal e no estrangeiro, tais como Museu do Fado em Lisboa, Corunha, França. A Vera tem cantado e encantado plateias pela sua forma de interagir e de agarrar o público. Amália Rodrigues é a sua maior referência, no entanto, tenta apostar no seu estilo próprio e diferente dos de mais fadistas. Ela não escolheu o fado, mas o fado soube acolhê-la.

Mário Bruno,

inicia a sua carreira em 2013 quando decide concorrer à grande noite de fado de Braga, intitulada como Bragafado, fazendo parte do leque de finalistas no Parque de Exposições de Braga. Em 2014, volta a cantar nesta mesma noite de fado, e no mesmo local, tendo dessa vez uma participação especial. Ainda em 2014, canta pela primeira vez em Lisboa, no museu do fado. Em 2015 é finalista da Grande Gala do Fado do Porto, num evento onde Rodrigo, Jorge Fernando e Celeste Rodrigues (irmã de Amália Rodrigues) também estavam presentes. Em 2016, volta a concorrer e a cantar na final do Bragafado, no Teatro Circo. Em 2017, canta no teatro Gil Vicente na Grande Noite de Fado de Barcelos. Em 2018 vê surgir a oportunidade de participar no Sarau Cultural da Gala de Entrega de Galardões “A nossa terra” no Fórum Braga! Ainda nesse ano volta a ser finalista do Bragafado e do Concurso de Fado Amador de Famalicão, e volta ao palco do Teatro Gil Vicente na Grande Noite de Fado de Barcelos. Na sua bagagem artística, durante estes anos, conta ainda com a sua presença em algumas casas de fado e em inúmeros eventos de norte a sul do país. Para um futuro próximo, Mário Bruno tem já algumas propostas para levar o fado até ao estrangeiro, e assume-se um apaixonado por fado tradicional.

I Ciclo de Poesia Lusófona da Misericórdia de Guimarães

A Misericórdia de Guimarães organiza em setembro o I Ciclo de Poesia com diversos poetas dos países lusófonos em lugares emblemáticos de Guimarães.

O Correio de Guimarães deixa aqui o cartaz e apela a todos os vimeanenses que possam comparecer. O evento também terá transmissão direta pela página oficial da santa casa da misericórdia de Guimarães



História da “Batalha das Flores”

Uma das principais memórias que nos chegam aos dias de hoje sobre a “Batalha das Flores” ou “Festa das Flores” em Guimarães, como lhe queiram chamar, é através do livro de memórias de Angelina Brandão, mulher de Raúl Brandão.

No seu livro Angelina Brandão descreve alguns pormenores de decoração da cidade de Guimarães no início do século XX. O espírito que rodeava as festas nesta altura,, assim como os romances de Verão que preenchiam os novos namoros da estação.

Segundo os livros esta Festa nem sempre se festejou no mês de Agosto como nos tempos de hoje é habitual festejar. A “Festa das Flores” ou “Batalha das Flores” foi também realizada anualmente e não com uma periodicidade bianual, como agora é.

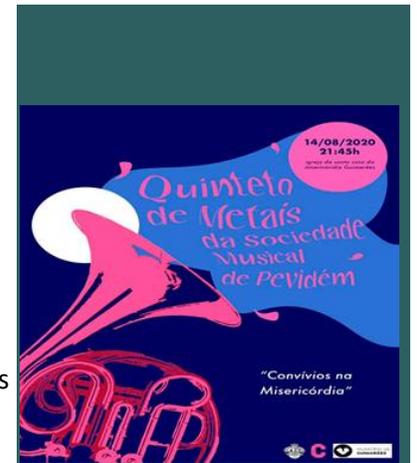
Os primeiros registos que nos chegam acerca da realização desta festa são no período de final da primavera. Uns anos realizava-se em Abril e noutros anos realizava-se em Maio, assinalando assim o terminar da Primavera e a chegada eminente do Verão.

Com o passar dos tempos e por uma questão de facilitação do calendário festivo foi-se progressivamente encaixando este efeméride dentro do período de comemoração das festas Gualterianas durante a primeira semana de Agosto.

O facilitismo logístico é obvio e prático. A intenção de intervalar a “Batalha das Flores” aguça desta forma e muito bem, o apetite da participação dos vimeanenses nesta festa.

Este ano a “Batalha das Flores” promete ser uma festa única e imperdível a quem nunca assistiu pode acreditar que Guimarães se encherá novamente de cor e de alegria.

Esta tradição secular é sem dúvida uma das tradições mais bonitas do nosso país e que os nossos governantes autárquicos fazem questão de a manter viva.



O Convívio, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia, de Guimarães, organiza este verão um ciclo de concertos de música erudita, a realizar na Igreja da Misericórdia, todos com entrada gratuita e início às 21.45h.

Concretizando a parceria recentemente celebrada entre estas duas instituições vimeanenses, pretende-se não só fruir a grande música num espaço excecional, como comemorar as importantes obras de restauro e melhoramento introduzidas na Igreja da Misericórdia em 2019 e 2020.

O primeiro concerto decorre no dia 14 e estará a cargo do Quinteto de Metais da Sociedade Musical de Pevidém. No dia 20 de Agosto é a vez do Maat Saxophone Quartet, sediado em Amsterdão.

Em 11 de Setembro actuará o Quinteto de Metais da Banda Musical das Taipas e a 18 caberá ao Coro Villancico prosseguir esta mostra musical. Outros concertos serão anunciados oportunamente.

Imagem da batalha das flores no início do Séc. XX





A associação de voluntários lanceiros de Portugal pretende criar um museu militar em Guimarães onde possa exibir o espólio que corresponda à vida dos militares que a integram e simultaneamente mostrem que Guimarães ao longo dos séculos foi a principal cidade militar durante uma época em contraposição à liderança religiosa de Braga e da sua sé .

A História militar desde D. Afonso Henriques até á atualidade não está representada em Guimarães em nenhum local e esta cidade que já teve um regimento no seu território é altura de ter na sua memória coletiva a consciência do seu passado militar



Inez Guise irá ser a próxima cronista do Correio de Guimarães sobre atualidade musical.

Inez é uma das melhores vozes femininas vimaranenses e atualmente é estudante universitária e promete-nos fazer chegar as tendências musicais vimaranenses



| | | |
|--|--|--|
|  <p>FUNERÁRIA Passos Nos momentos difíceis agimos por si</p> | <p>RUA ADELINO GOMES – SANDE (SÃO MARTINHO)</p> <p>Belmira da Graça da Silva</p> <p>Faleceu no dia 16 de Julho, com 96 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Capela de Santo Amaro – Sande (São Martinho), indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> | <p>RUA DE SANTA MARINHA – RENDUFE</p> <p>Manuel Martins</p> <p>Faleceu no dia 17 de Julho, com 91 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Rendufe, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> |
| <p>RUA COM. ALBERTO PIMENTA MACHADO - AZURÉM</p> <p>Maria Elisa Martins</p> <p>Faleceu no dia 19 de Julho, com 93 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de São Pedro de Azurém, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> | <p>RUA DE ALÉM – FIGUEIREDO</p> <p>Maria Marques Gonçalves</p> <p>Faleceu no dia 19 de Julho, com 90 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de São Paio de Figueiredo, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> | <p>RUA DA LIBERDADE – BRITEIROS (SÃO SALVADOR)</p> <p>Salvador da Cunha Fernandes</p> <p>Faleceu no dia 21 de Julho, com 82 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de São Salvador de Briteiros, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> |
| <p>RUA DA VIA COVA – RENDUFE</p> <p>Aurora Ribeiro Gonçalves</p> <p>Faleceu no dia 22 de Julho, com 91 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Rendufe, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> | <p>RUA 25 DE ABRIL – ATÃES</p> <p>João Carlos da Cunha Pereira</p> <p>Faleceu no dia 23 de Julho, com 59 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Atães, indo depois a sepultar no Cemitério de Vinhós – Fafe.</p> | <p>SÃO TORCATO</p> <p>Berta Maria Martins ferreira</p> <p>Faleceu no dia 23 de Julho, com 100 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Basílica de São Torcato, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> |
| <p>RUA JERÓNIMO DE CARVALHO – GONÇA</p> <p>João Salgado</p> <p>Faleceu no dia 24 de Julho, com 73 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Gonça, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> | <p>RUA DA BOAVISTA – CREIXOMIL</p> <p>Adelino de Almeida Freitas</p> <p>Faleceu no dia 29 de Julho, com 84 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Creixomil, indo depois a sepultar no Cemitério de Silvares.</p> | <p>RUA SENHORA DO AMPARO – PONTE</p> <p>Armindo de Oliveira</p> <p>Faleceu no dia 31 de Julho, com 83 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Capela de São José de Campelos, indo depois a sepultar no Cemitério de Ponte.</p> |
| <p>RUA REITOR JOAQUIM AUGUSTO M. R. TORRES – PONTE</p> <p>Olinda Marques Teixeira</p> <p>Faleceu no dia 1 de Agosto, com 85 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de São João de Ponte, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> | <p>RUA DO POMBAL – SÃO TORCATO</p> <p>Maria Fernandes de Almeida</p> <p>Faleceu no dia 1 de Agosto, com 83 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Basílica de São Torcato, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> | <p>RUA DE SÃO JOSÉ – PONTE</p> <p>Maria Soares</p> <p>Faleceu no dia 2 de Agosto, com 90 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Capela de São José de Campelos, indo depois a sepultar no Cemitério de Ponte.</p> |
| <p>RUA DE SÃO MARTINHO – CANDOSO (SÃO MARTINHO)</p> <p>Genoveva de Almeida</p> <p>Faleceu no dia 6 de Agosto, com 88 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de São Martinho de Candoso, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p> | <p>RUA DA ATOUGUIA – SÃO PAIO</p> <p>Arminda da Conceição da Silva</p> <p>Faleceu no dia 7 de Agosto, com 77 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de N.ª Sr.ª da Conceição, indo depois a sepultar no Cemitério de Candoso (São Martinho).</p> | <p>LAR DE SANTO ANTÓNIO</p> <p>Ana de Oliveira</p> <p>Faleceu no dia 7 de Agosto, com 87 anos de idade. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Creixomil, indo depois a sepultar no Cemitério da Atougua.</p> |



Acesso ao
Empreendimento



www.prestiti-imobiliaria.com

info@prestiti-imobiliaria.com

PAIXÃO A COMERCIALIZAR IMÓVEIS



Empreendimento Varandas da Penha

Ref. 2757

O Edifício Varandas da Penha é um novo empreendimento residencial de apartamentos T2 e T3 na zona mais privilegiado de Guimarães.

Para além da excelente localização, estes apartamentos destacam-se pelo bom gosto e funcionalidade, ideal para quem valoriza a qualidade de vida, o conforto e tranquilidade.

Conclusão prevista para Dezembro de 2021

Rua da Unidade Vimaranesa, n.º 126-E - Costa, 4810-026 Guimarães | Tlm.: +(351) 935 263 054 | Tlm.: +(351) 925 330 490

As informações são meramente indicativas, baseados nos dados fornecidos pelos clientes. Tais informações, estão, pois, sujeitas a possíveis alterações.

Participe no nosso jornal:

Escreva-nos uma sugestão, um texto e/ou uma opinião e envie-nos para o endereço:

correiodeguimaraes@gmail.com

Trabalhamos por si e para si

Largo da Misericórdia nº23
4810-031 Guimarães.

Contacto – 96 777 43 06

www.facebook.com/correiodeguimaraes.pt
www.correiodeguimaraes.blogspot.pt

Proprietário Paulo Freitas do Amaral
Dep. Legal 454380/19
Diretor Paulo Freitas do Amaral
Impressão: Avegráfica

contextile2020

A Bienal de Arte Têxtil Contemporânea – CONTEXTILE – terá a sua edição 2020 a acontecer entre 5 de Setembro e 25 de Outubro.

Este ano a bienal irá ter o tema de “LUGARES DE MEMÓRIA – Interdiscursos de um território têxtil”, irá contar com artistas nacionais e internacionais, e conta também com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães e da DGArtes.

A contextile 2020 irá desenrolar-se em vários espaços culturais e áreas públicas, e terá um dos principais espaços expositivos no edifício do antigo hospital da Misericórdia de Guimarães.

A exposição estender-se-á pelo claustro do Percurso Museológico da Misericórdia até um espaço contíguo, e atualmente devoluto. Para além das exposições, acontecerão também ateliers de trabalho em residência artística, workshops e conversas.

Numa colaboração entre várias entidades, e implementando todas as medidas de segurança que atualmente se impõem, espera-se que esta edição tenha um sucesso semelhante ao de anos anteriores.